# A POSSIBILIDADE LÓGICA DA EXISTÊNCIA DE DEUS SOB UMA PERSPECTIVA ONTOLÓGICA E PROBABILÍSTICA: UMA ABORDAGEM INSPIRADA NO PARADOXO DE MONTY HALL.

**Roraima – Boa Vista – 26/05/2025**

**Bruno André da Silva Velasco – brunusvelascus@gmail.com**

**RESUMO**

Este texto propõe um exercício lógico-filosófico com o objetivo de explorar a possibilidade da existência de Deus através de uma abordagem ontológica e probabilística. Inspirando-se no paradoxo de Monty Hall, são definidas três categorias fundamentais de existência — TUDO, NADA e ALGO — como escopo para a análise da presença ou ausência de Deus. A partir da combinação binária entre essas categorias, são geradas oito possibilidades ontológicas, das quais apenas uma representa a inexistência total de Deus. Em seguida, o trabalho discute por que esse tipo de raciocínio lógico não se aplica a qualquer entidade, destacando a singularidade da ideia de Deus como fundamento ontológico absoluto. Aqui utilizamos a lógica formal e a semântica metafísica para sustentar sua tese, com vistas a contribuir para o diálogo entre filosofia da religião, lógica e metafísica.

**Palavras-chave**: Existência de Deus; Ontologia; Probabilidade; Monty Hall; Metafísica.

## 1 INTRODUÇÃO

A existência de Deus tem sido tradicionalmente tratada por meio de argumentos ontológicos, cosmológicos, morais e teológicos. Este artigo adota uma perspectiva menos convencional: o uso da lógica probabilística combinada com categorias ontológicas fundamentais. A inspiração vem do famoso paradoxo de Monty Hall, adaptado aqui para refletir as condições metafísicas nas quais Deus poderia ou não existir.

A ideia de investigar a existência de Deus a partir de categorias como TUDO, NADA e ALGO parte da premissa de que o Ser pode ser classificado em termos de abrangência ontológica. Essas categorias são metafísicas e carregam significados profundos: TUDO representa a totalidade absoluta do ser; NADA representa a ausência ontológica completa; e ALGO representa qualquer forma de existência delimitada ou particular.

Na metafísica, o "Tudo" é entendido como a **totalidade do ser** — ou seja, **o conjunto de tudo o que existe**, sem exceção. É o horizonte ontológico completo, o Ser no sentido mais amplo possível. O "Tudo" não é apenas a soma de entidades, mas inclui também suas relações, estruturas e potencialidades. O "Nada" representa **a ausência absoluta de ser**, a negação total da existência. Não é uma coisa ou lugar, mas uma **categoria-limite da metafísica**, usada para refletir sobre a finitude, o não-ser e os limites do pensamento. O "Algo" é qualquer entidade ou aspecto que **possui existência delimitada**, finita e relativa. É o ser determinado, ou seja, qualquer coisa que é, mas **não é nem o Todo nem o Nada**. Refere-se ao ser particularizado ou contingente.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A ideia de aplicar estruturas lógicas à questão da existência de Deus não é nova. Anselmo de Cantuária, Descartes e Kurt Gödel já buscaram demonstrar a existência divina por via racional. A inovação deste trabalho está na definição das categorias ontológicas de escopo: TUDO, NADA e ALGO, aplicadas de maneira combinatória para formar um espaço de possibilidades.

Cada categoria é entendida da seguinte forma:

- **TUDO**: Deus existe em tudo que há, de maneira universal, ilimitada, contínua e imanente.
- **NADA**: Deus existe no vazio absoluto, no não-ser, sendo a origem ou a potencialidade do Ser.
- **ALGO**: Deus existe apenas em partes, momentos, indivíduos ou lugares específicos, refletindo uma existência localizada ou parcial.

Essas categorias são tratadas como logicamente independentes e binárias, ou seja, Deus pode existir ou não existir em cada uma delas, gerando um conjunto finito de combinações ontológicas possíveis.

## 3 DESENVOLVIMENTO

### 3.1 Combinações ontológicas possíveis

A partir das três categorias e seus dois estados possíveis (existência ou inexistência), temos 2^3 = 8 combinações possíveis:

| Código | TUDO | NADA | ALGO | Interpretação | Deus existe? |
|---|---|---|---|---|---|
| 000 | ✗ | ✗ | ✗ | Deus não existe em nada | ❌ NÃO |
| 001 | ✗ | ✗ | ✓ | Deus só existe em algo | ✅ SIM |
| 010 | ✗ | ✓ | ✗ | Deus só existe no nada | ✅ SIM |
| 011 | ✗ | ✓ | ✓ | Deus no nada e em algo | ✅ SIM |
| 100 | ✓ | ✗ | ✗ | Deus só em tudo | ✅ SIM |
| 101 | ✓ | ✗ | ✓ | Deus em tudo e em algo | ✅ SIM |
| 110 | ✓ | ✓ | ✗ | Deus em tudo e no nada | ✅ SIM |
| 111 | ✓ | ✓ | ✓ | Deus em tudo, nada e algo | ✅ SIM |

## A. Ateísmo Absoluto

É a crença ou posição filosófica de que **Deus não existe em nenhum nível da realidade** — nem em TUDO, nem em NADA, nem em ALGO. Corresponde à combinação lógica **000**, sendo a única entre as oito possibilidades que nega completamente a existência divina.

- **Base ontológica**: rejeita toda forma de ser divino.
- **Implicação metafísica**: o universo é inteiramente autossuficiente e não possui fundamento transcendente.

## B. Teísmo Limitado

Afirma que **Deus existe apenas em ALGO**, isto é, em manifestações pontuais, parciais ou localizadas. Corresponde à combinação **001**.

- **Exemplo**: Deuses locais, entidades espirituais regionais ou divindades específicas de uma cultura.
- **Limite**: Deus não é universal nem absoluto — sua ação é limitada no tempo ou espaço.

## C. Teísmo em Paradoxo Negativo

Corresponde à combinação **010**, onde **Deus existe apenas no NADA**. Isso representa uma visão paradoxal, em que o divino está presente **no vazio absoluto**, talvez como origem ou como ausência significativa.

- **Vertente mística ou apofática**: Deus é o "Nada que tudo contém", uma presença no silêncio, no oculto.
- **Exemplos**: corrente negativa da teologia (via negativa), como em Meister Eckhart ou no misticismo oriental.

## D. Teísmo em Dualidade Oculta

Combinação **011**, onde Deus existe **no NADA e em ALGO**, mas **não em TUDO**.

- **Significado**: Deus não é o todo, mas se manifesta paradoxalmente entre o oculto (Nada) e o particular (Algo).
- **Exemplo filosófico**: o divino como força oculta e fragmentária, presente em revelações pontuais e mistérios transcendentais.

## E. Teísmo em Imanência Pura

Corresponde à combinação **100**, onde Deus existe **apenas em TUDO**, e não em partes ou no Nada.

- **Conceito**: Deus é idêntico ao todo da realidade; não tem presença localizada nem ausência simbólica.
- **Relação com o panteísmo**: semelhante ao pensamento de Spinoza.
- **Implicação**: tudo que existe é expressão de Deus, sem exceção.

## F. Teísmo Misto Imanente

Combinação **101**, onde Deus existe **em TUDO e em ALGO**, mas não no NADA.

- **Síntese**: Deus é o todo, mas também age de maneira localizada e pessoal. Porém, está ausente do não-ser.
- **Semelhança com teísmo clássico**: Deus é tanto transcendente quanto ativo no mundo.
- **Limite**: o Nada é excluído como campo de presença divina.

### G. Teísmo em Paradoxo Total

Combinação **110**, onde Deus existe **em TUDO e no NADA**, mas **não em ALGO**.

- **Visão metafísica complexa**: Deus está presente tanto na totalidade como no vazio, mas **não** em manifestações pontuais.
- **Interpretação simbólica**: Deus é absoluto e ausência ao mesmo tempo, mas não se reduz a aspectos particulares.
- **Exemplo teológico**: escolas de misticismo radical ou metafísica negativa.

### I. Teísmo em Transcendência Total

Combinação **111**, onde Deus existe **em TUDO, em NADA e em ALGO**.

- **Modelo mais abrangente e transcendental**: Deus é onipresente, está no vazio, no todo e nas partes.
- **Correspondência com a teologia clássica máxima**: onipotente, onisciente, onipresente — Deus transcende todas as limitações.
- **Base filosófica**: idealismo absoluto, neoplatonismo, mística universalista.

# Resumo em Tabela:

| Nome | TUDO | NADA | ALGO | Descrição breve |
|---|---|---|---|---|
| Ateísmo Absoluto | ✗ | ✗ | ✗ | Deus não existe em nenhum escopo |
| Teísmo Limitado | ✗ | ✗ | ✓ | Deus se manifesta apenas localmente |
| Teísmo em Paradoxo Negativo | ✗ | ✓ | ✗ | Deus está presente no nada; ausência significativa |
| Teísmo em Dualidade Oculta | ✗ | ✓ | ✓ | Deus se revela no paradoxo entre o Nada e o Algo |
| Teísmo em Imanência Pura | ✓ | ✗ | ✗ | Deus é idêntico ao todo da realidade |
| Teísmo Misto Imanente | ✓ | ✗ | ✓ | Deus é o todo e também se manifesta em partes |
| Teísmo em Paradoxo Total | ✓ | ✓ | ✗ | Deus está em tudo e no vazio, mas não em formas localizadas |
| Teísmo em Transcendência Total | ✓ | ✓ | ✓ | Deus está em todas as formas concebíveis de ser e não-ser |

Apenas a combinação 000 representa um cenário de inexistência total de Deus. Isso sugere que, sob uma distribuição uniforme de probabilidade, a chance de que Deus exista sob alguma forma é de 87,5%. Essa abordagem, embora abstrata, visa demonstrar que a possibilidade lógica da existência de Deus é majoritária entre as combinações possíveis das categorias fundamentais do ser.

$$P(\text{Deus existe}) = \frac{7}{8} = 87.5\%$$

$$P(\text{Deus não existe}) = \frac{1}{8} = 12.5\%$$

### 3.2 Aplicação do paradoxo de Monty Hall

O paradoxo de Monty Hall nos ensina que, quando há múltiplas opções e uma informação nova é revelada eliminando opções incorretas, a estratégia racional é mudar de escolha inicial. Aplicando esse princípio ao problema da existência de Deus, supomos inicialmente que uma das três categorias (por exemplo, ALGO) representa a existência de Deus.

Se uma das categorias for eliminada (por exemplo, NADA é descartado como impossível por argumentação filosófica), a chance de Deus existir em TUDO aumenta — exatamente como no paradoxo. Essa analogia sugere que a revelação de novos dados ou a exclusão de hipóteses ontológicas inconsistentes pode aumentar logicamente a probabilidade de uma existência universal de Deus.

**A lógica do paradoxo de Monty Hall** a um modelo ontológico simplificado para a existência de Deus — com três possibilidades distintas:

**A - Deus não existe.**

**B - Deus existe de alguma forma, mas não em Tudo.**

**C - Deus existe em Tudo, e talvez em algo.**

Vamos supor:

- Você **escolhe a opção A**: "Deus não existe" (Deus não existe em absoluto).
- Uma **das outras possibilidades é descartada**: por exemplo, "Deus existe de alguma forma, mas não em Tudo" é eliminada por inconsistência filosófica ou semântica (por exemplo, por não contemplar a totalidade necessária do Ser Divino).

Assim, sob essa estrutura:

- A chance original da opção escolhida (1) ser verdadeira era **1/3**.
- Quando uma das opções restantes (por exemplo, a intermediária) é **racionalmente eliminada**, a probabilidade remanescente se transfere para a única outra opção viável: "Deus existe em Tudo".

**Portanto, segundo o raciocínio do paradoxo de Monty Hall clássico, a probabilidade de Deus existir em Tudo sobe para 2/3 (ou 66,6%).**

Essa estrutura não "prova" a existência de Deus, mas mostra que **dentro de um sistema lógico e probabilístico**, se tratarmos essas possibilidades como "portas de Monty Hall", a opção **"Deus existe em TUDO"** emerge como a mais racionalmente provável após a eliminação de uma hipótese intermediária.

O proponente ainda poderia argumentar que ele poderia escolher “Deus existe em Tudo, e talvez em algo” e eliminar “Deus existe em Tudo, e talvez em algo”, assim a chance da opção “Deus não existe” seria de 66%, no entanto, teríamos que juntar todas as combinações possíveis entre as três opções:

**A** como opção escolhida, **C** eliminada e **B** com 66% de probabilidade. Deus Existe? R= SIM.

**A** como opção escolhida, **B** eliminada e **C** com 66% de probabilidade. Deus Existe? R= SIM.

**B** como opção escolhida, **A** eliminada e **C** com 66% de probabilidade. Deus Existe? R= SIM.

**B** como opção escolhida, **C** eliminada e **A** com 66% de probabilidade. Deus Existe? R= NÃO.

**C** como opção escolhida, **A** eliminada e **B** com 66% de probabilidade. Deus Existe? R= SIM.

**C** como opção escolhida, **B** eliminada e **A** com 66% de probabilidade. Deus Existe? R= NÃO.

Em todas combinações juntas, que são seis, a opção “Deus não existe” só é válida em duas delas. Assim, a possibilidade de existência de Deus ainda seria 66%.

## Complementaridade de Perspectiva:

- **A análise dos 8 cenários (87,5%)** oferece um **mapa geral** do "espaço lógico de possibilidades".
- **O Monty Hall (66%)** mostra o que acontece **dentro desse espaço**, **quando tomamos decisões** com eliminação racional de alternativas.

## Em termos de inferência:

- O primeiro modelo (87,5%) indica que **a priori** é mais provável que Deus exista.
- O segundo modelo (66%) mostra que **dada uma escolha equivocada inicial e revelação racional**, é **mais vantajoso migrar para a hipótese de existência de Deus**.

**Portanto**, os dois modelos **atuam em camadas diferentes**:

- O de 87,5% é **ontológico**, explorando o todo.
- O de 66% é **epistemológico-decisório**, explorando como escolher **a melhor hipótese** ao se descartar opções inválidas.

$$P_{\text{composta}} = \frac{P_{\text{ontológica}} + P_{\text{epistemológica}}}{2}$$

$$P_{\text{composta}} = \frac{0{,}875 + 0{,}666\ldots}{2} = \frac{1{,}5416\ldots}{2} \approx \boxed{0{,}7708} \text{ ou } \boxed{77{,}08\%}$$

Este valor **não representa a certeza da existência de Deus**, mas uma **média ponderada de confiança** nas duas abordagens:

- **87,5%** mede **quantas formas** possíveis há para Deus existir.
- **66%** mede **qual hipótese é melhor de apostar** após um descarte racional (i.e., quando há eliminação de uma opção inconsistente).

Se você quiser atribuir **mais confiança** a uma abordagem (por exemplo, à análise lógica pura), use:

$$P_{\text{composta}} = w_1 \cdot P_{\text{ontológica}} + w_2 \cdot P_{\text{epistemológica}}$$

Onde:

- w1+w2=1
- Exemplo: se dermos 60% de peso à análise ontológica e 40% ao Monty Hall:

$$P_{\text{composta}} = 0{,}6 \cdot 0{,}875 + 0{,}4 \cdot 0{,}666... \approx 0{,}525 + 0{,}2666 = \boxed{0{,}7916} \text{ ou } \boxed{79{,}16\%}$$

**3.3 Discussão semântica e metafísica**

É importante considerar também o valor semântico de cada categoria. Por exemplo, dizer que "Deus existe no Nada" não é equivalente a dizer que "Deus não existe", pois o Nada aqui é uma categoria ontológica e não apenas uma negação. Essa distinção é fundamental para a metafísica, pois a linguagem não apenas expressa, mas também molda o pensamento sobre o Ser.

A análise mostra que a linguagem usada para discutir a existência de Deus precisa ser cuidadosamente calibrada para evitar colapsos de sentido. Por isso, a categorização em TUDO, NADA e ALGO é válida apenas para o conceito de Deus, como será explicado a seguir. Enquanto qualquer personagem é **um ente entre outros**, Deus é concebido como:

**O próprio fundamento do ser.**

Ou seja, a hipótese "Deus existe" **não está competindo com outros entes**, mas sim com a hipótese de que **tudo é só matéria ou acaso**.

**4 POR QUE ESSA LÓGICA NÃO SE APLICA A OUTROS SERES**

Uma objeção comum seria aplicar o mesmo raciocínio a entidades fictícias, como Batman, Zeus ou Papai Noel. Entretanto, isso é filosoficamente inválido pelas seguintes razões:

1. **Totalidade Ontológica**: Deus, por definição, é o fundamento de todo ser, o que inclui TUDO, NADA e ALGO. Nenhum personagem fictício reivindica ou poderia reivindicar esse status.
2. **Necessidade vs. Contingência**: Deus é concebido como um ser necessário, enquanto qualquer personagem é contingente (só existe em determinadas condições ou narrativas).
3. **Carga Semântica Singular**: A palavra "Deus" carrega atributos únicos como onipotência, onisciência, onipresença, que não são aplicáveis a entidades limitadas.
4. **Função Filosófica**: Deus é postulado como explicação última para a existência, a ordem, a consciência e a moralidade — funções que personagens fictícios não têm.

Portanto, o exercício lógico apresentado neste artigo é exclusivo ao conceito de Deus porque ele transcende a categoria de entes e se insere na de fundamento absoluto do Ser. O exercício só funciona para Deus porque Ele é o único conceito concebido como fundamental, absoluto e capaz de ocupar as categorias TUDO, NADA e ALGO simultaneamente. Portanto, ao aplicar esse modelo a Deus, você não está tratando de "um ser qualquer", mas de **a própria possibilidade do Ser absoluto**.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo apresentado fornece uma estrutura lógica acessível para discutir a existência de Deus sem apelar exclusivamente à fé ou à teologia. Ao incorporar categorias ontológicas básicas e raciocínio probabilístico, ele sugere que, de todas as possibilidades formalmente concebíveis, a maioria implica algum tipo de existência de Deus.

A analogia com o paradoxo de Monty Hall oferece um suporte intuitivo ao argumento: a existência de Deus torna-se uma hipótese cada vez mais plausível à medida que outras são descartadas logicamente. A exclusividade da aplicação desse raciocínio à ideia de Deus se justifica pela singularidade semântica, ontológica e metafísica desse conceito.

Assim, o exercício aqui proposto não visa provar Deus no sentido empírico, mas demonstrar que, no campo lógico e ontológico, a existência divina é a hipótese mais robusta entre as possibilidades formais concebíveis.

Enquanto a análise combinatória das categorias ontológicas sugere que a existência de Deus é logicamente majoritária (87,5%), o modelo baseado no paradoxo de Monty Hall oferece um reforço prático a essa tendência, ao mostrar que, sob condições de eliminação racional de hipóteses inconsistentes, a hipótese de que Deus existe plenamente (em TUDO) torna-se a mais vantajosa, com 66% de probabilidade. Assim, ambas as abordagens convergem para sustentar que a hipótese de existência divina é, em um sistema lógico, mais robusta do que sua negação.

**REFERÊNCIAS**


ANSELMO. Proslogion. 1078.
AQUINO, Tomás de. Suma Teológica. Trad. Alexandre Corrêa. São Paulo: Loyola, 2001.

ARISTÓTELES. *Metafísica*. Tradução de Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2013.
DESCARTES, René. Meditações Metafísicas. Paris, 1641.
GODEL, Kurt. Ontological Proof. Manuscrito, 1970.
HARTSHORNE, Charles. The Logic of Perfection. La Salle: Open Court, 1962.

HEIDEGGER, Martin. *Ser e tempo*. Tradução de Fausto Castilho. Petrópolis: Vozes, 2012.

HEIDEGGER, Martin. *Que é metafísica?* Tradução de Emmanuel Carneiro Leão. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores).
KAPLAN, David. Demonstratives. In: ALMOG, Perry, Wettstein (orgs.). Themes from Kaplan. Oxford University Press, 1989.

LEIBNIZ, Gottfried Wilhelm. *Monadologia*. Tradução de Luiz Jean Lauand. São Paulo: Escuta, 2000.
LEWIS, David. Counterfactuals. Harvard University Press, 1973.
MONTY HALL PARADOX. In: SELVIN, Steve. A Problem in Probability. American Statistician, 1975.

PARMÊNIDES. *Fragmentos*. In: GOMPERZ, Theodor. *Os Pensadores Gregos*. São Paulo: Cultrix, 1982.
PLANTINGA, Alvin. The Nature of Necessity. Oxford: Clarendon Press, 1974.
PLANTINGA, Alvin. God and Other Minds. Ithaca: Cornell University Press, 1967.

PLOTINO. *As Enéadas*. Tradução de A.F. Teixeira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1991.
RUSSELL, Bertrand. Por que não sou cristão. São Paulo: L&PM, 2001.

SARTRE, Jean-Paul. *O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica*. Tradução de Paulo Perdigão. Petrópolis: Vozes, 2013.

SPINOZA, Baruch. *Ética demonstrada segundo a ordem geométrica*. Tradução de Tomás da Silva. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores).
SWINBURNE, Richard. The Existence of God. Oxford: Clarendon Press, 2004.